

Possibilidades da Educação Permanente Docente em Análise no Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Centro

¹Emanuela Nunes Sodré, ²Bruno Andrade Pinto Monteiro, ³Emerson Elias Merhy, ⁴Juliana Ladislau Maciel de Almeida

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Federal Fluminense-Campus Campos Centro;

²Universidade Federal do Rio de Janeiro;

³Universidade Federal do Rio de Janeiro;

⁴Instituto Federal Fluminense- Campus Campos Centro

julianaladislau00@gmail.com

Resumo

A pesquisa “Possibilidades da Educação Permanente Docente em análise no Instituto Federal Fluminense - IFF *Campus* Campos-Centro” visa investigar a formação docente como produção de subjetividade, através de intervenções com ferramentas da micropolítica possibilitando compor outros modos de pensar e fazer a educação e ser professor. Uma questão que surge é como fazer com que possa haver espaços de formação de professores em que proporcionem uma maior aproximação em relação ao que vem sendo produzido nas ciências da educação com o cotidiano nas escolas e na vida. Utilizamos como metodologia a pesquisa-intervenção e a cartografia que são modos de pesquisa participativa que têm como proposta a participação dos grupos na construção do objeto de pesquisa e na busca por soluções e estratégias de enfrentamento das problemáticas, é uma metodologia de acompanhamento de processos e não de representação de objetos. A partir da produção e do acompanhamento dos processos nos encontros foi possível discutir o papel de cada um e suas responsabilidades éticas.

1. Introdução:

Apresentamos uma pesquisa que aposta na produção de conhecimento e no processo formativo docente como produção de subjetividade, a partir do compartilhamento de suas experiências no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense - IFF *Campus* Campos-Centro. Tal compartilhamento é construído num espaço coletivo de encontro com os professores denominado “Educação Permanente e Processos Formativos”, o interesse em pesquisar esse espaço nasceu simultaneamente à gestação dele, e tudo isso se deu a partir do meu trabalho empreendido como psicóloga no IFF, aliado à pesquisa realizada nesta instituição para elaboração da monografia de conclusão da pós-graduação *lato sensu* em Humanidades na Contemporaneidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em meados de 2017¹.

¹O propósito da monografia de conclusão de curso foi analisar as demandas (muitas delas em relação à carga horária pesada de disciplinas dos cursos, relação professor-aluno, dificuldades para aprender, métodos de aula conservadores) apresentadas pelos alunos do IFF *campus* Campos-Centro em relação ao funcionamento da



Em 2016, a partir do início do trabalho como psicóloga da Coordenação de Apoio ao Estudante - CAE no IFF foram sendo produzidas muitas demandas e encaminhamentos para que a psicologia dessa conta, o que constitui uma relação delicada e que precisa ser problematizada o tempo todo, para que o profissional não seja capturado por posições que reforcem e naturalizem discursos de individualização e culpabilização dos sujeitos nesse campo de forças. Muitas crenças em relação ao trabalho do psicólogo em espaços escolares vão na direção de que este realize atendimentos individualizados de determinados alunos e consiga produzir mudanças em seu comportamentos para que não gerem mais problemas no dia a dia, e ainda caso seja necessário, que se acione a família para também fazer a sua parte, como que se retirando da responsabilidade que também cabe ao estabelecimento educativo sobre o que é produzido, sobre o que tem de produção da instituição² e que contribui para instituir determinados modos de funcionamento. E aí foi feita uma aposta de trabalho com os alunos, através das Oficinas de Formação, desse modo foi possível perceber a necessidade de propor um espaço de Educação Permanente com os professores do IFF, este tem como propósito ser um lugar de atualização em ensino para iniciar mobilizações em torno de métodos ativos de ensino-aprendizagem, criando um movimento de mudança nas práticas docentes. A pesquisa pretende analisar as possibilidades surgidas a partir da implementação desse espaço, no sentido de produzir aprendizagens em práticas de ensino construindo outras angulações sobre o que seriam os processos formativos e suas concretizações.

2. Metodologia:

O Curso de Educação Permanente e Processos Formativos é um espaço regular quinzenal que propõe o compartilhamento das experiências dos participantes; a produção de novas aprendizagens através de dinâmicas, textos, filmes, músicas, etc; a produção de soluções e estratégias de enfrentamento das problemáticas pelos próprios participantes do curso, apostando em outros modos de fazer educação. Em relação aos procedimentos metodológicos, nesta pesquisa serão adotadas a pesquisa-intervenção, a bibliográfica e a documental. A pesquisa-intervenção, segundo Rocha e Aguiar (2003, p. 71), se constitui como prática desnaturalizadora, incluindo a própria instituição da análise e da pesquisa, as estratégias de intervenção têm como alvo a rede de poder e o jogo de interesses presentes no campo da investigação, analisando os efeitos das práticas no cotidiano institucional, desconstruindo territórios e facultando a criação de novas práticas. Desta forma, a escolha sobre este método se justifica por considerarmos seu potencial investigativo em relação ao que está posto para pesquisa.

3. Resultados e Discussão:

As análises parciais nos dão pistas de que foi construído com os professores do Instituto mudanças em suas práticas, reflexões sobre a educação produzida e que o espaço conseguiu produzir ferramentas para os docentes em relação aos processos de ensino a partir da apreensão e utilização por eles do conhecimento produzido com o curso.

instituição e as possibilidades, experimentações e efeitos da criação de um espaço coletivo construído com eles para se pensar a instituição e construir outros modos de estar nela, denominado Oficinas de Formação.



Os espaços escolares, a formação de professores, a educação de um modo geral têm sido objeto de diversos estudos e produções científicas sobre sua constituição e possibilidades. Frequentemente, há uma insatisfação dos professores em relação à dificuldade de se conseguir colocar em prática as teorias que vêm sendo produzidas na área nos últimos anos. A percepção é da existência de um ‘fosso’ entre o que é produzido teoricamente e a realidade, como quando o aluno apresenta alguma dificuldade, não aprende, não assiste às aulas, não presta atenção, neste sentido, é importante problematizarmos as relações às quais esse aluno está inserido, para tentar entender o que pode estar produzindo essas situações, com uma postura de permanente vigília a fim de não assumir uma postura bem comum atualmente de culpabilização e individualização dos problemas vivenciados pelos alunos. A proposta de educação permanente dos professores vem ao encontro de abrir um campo coletivo que possa fortalecer os professores. Nóvoa (2017) corrobora com essa ideia quando afirma que “a formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional”, e o que enfrentamos no país em relação a ser professor é a desvalorização da profissão no sentido de considerar que qualquer um que tenha conhecimento técnico, específico de determinada área é o suficiente para se tornar professor, desconsiderando assim outras dimensões essenciais e complexas da profissão.

4. Conclusões:

A realização da pesquisa nos aponta pistas sobre processos formativos docentes como produção de subjetividade e que a construção de espaços coletivos de formação para os docentes é fundamental para que os professores possam compartilhar os desafios, as experiências e pensar juntos estratégias de como produzir relações de ensino-aprendizagem mais potencializadoras, o que ainda se coloca como desafio é uma maior participação deles em espaços como este.

5. Referências:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 36ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014

MACHADO, A. M. Plantão Institucional: um dispositivo criador. In: Machado, Fernandes e Rocha. Novos Possíveis no encontro da Psicologia e da Educação. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

MACHADO, A. M. Entre as demandas das pesquisas, dos psicólogos e das escolas. Conversações em Psicologia e Educação, Rio de Janeiro, p. 83-90, 2016.

MERHY, E. E. A organização não existe. A organização existe: uma conversa da micropolítica do trabalho, da educação permanente e da análise institucional. Análise Institucional e Saúde Coletiva, p. 579-596, 2014.

NÓVOA, A. M. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, no prelo.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003.

ROCHA, M.; AGUIAR, K. Entreatos: percursos e construções da psicologia na rede pública de ensino. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, ano 10, n. 1, p. 68-84, 2010. Disponível em www.revispsi.uerj.br/v10n1/artigos/pdf/v10n1a06.pdf Acesso em: 01 nov. 2017.